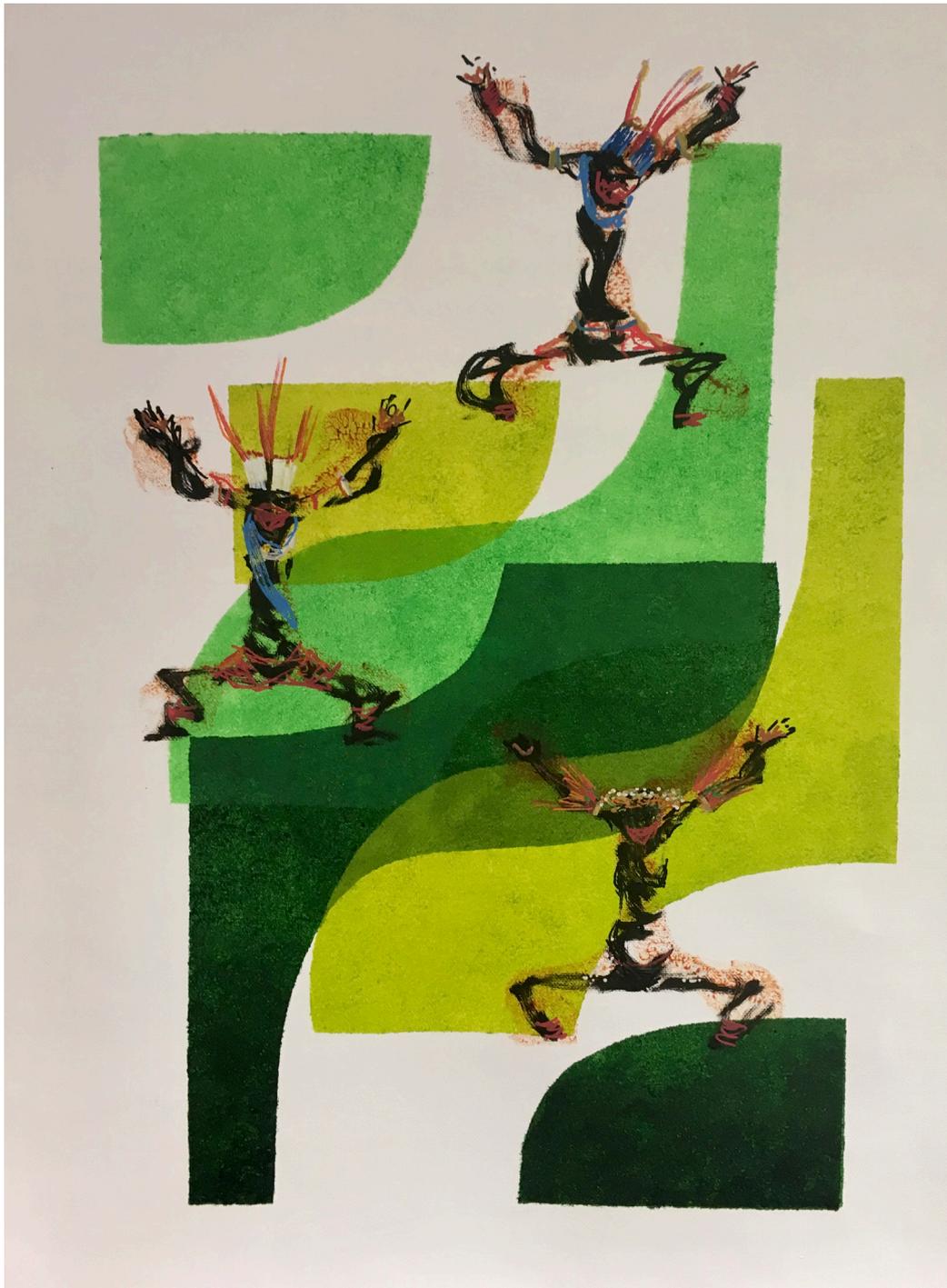




FILHOS DE IMPÉRIO E PÓS-MEMÓRIAS EUROPEIAS  
CHILDREN OF EMPIRES AND EUROPEAN POSTMEMORIES  
ENFANTS D'EMPIRES ET POSTMÉMOIRES EUROPÉENNES

Sábado, 21 de março de 2019



*Todos do Mato* | 2017 | Mica Barbot (cortesia da artista)



# COMO DERRUBAR IDEIAS NUM SÉCULO NOVINHO: UMA RADIOGRAFIA DA EUROPA

Fernanda Vilar

Num encontro com o escritor português Gonçalo M Tavares, falávamos sobre como os meios de comunicação determinavam os nossos grandes assuntos de conversa. Nenhuma ditadura seria tão eficaz em conduzir essa escolha dos temas. Somos absolutamente manipulados, sobretudo por aquilo que vende. Sabemos que as tragédias humanas têm um valor económico volátil e que elas conduzem a nossa compaixão de maneira variável: no momento em que entramos em comoção por um ato de terrorismo, preterimos as tragédias ligadas aos refugiados ou à emergência climática.

O número de imigrantes aumentou recentemente na Europa. Contudo, o discurso público e a imprensa ainda veiculam opiniões deformadas ou parciais, geralmente retratando o imigrante como o bode expiatório de todas as mazelas que a sociedade que o acolhe enfrenta. Essa abordagem é nociva na construção da percepção pública, pois a imigração é um fenómeno que está intimamente ligado à constituição de um Estado-Nação, exigindo que se pense na legislação que permitirá acolher os que imigram.

A questão da percepção pública sobre a imigração já tem sido longamente [estudada](#), mas a integração ainda é um assunto a explorar. Os desafios reais ou percebidos em relação à integração de um número crescente de imigrados são frequentemente um sinal das inquietudes de uma sociedade preocupada com seu presente e futuro, interrogando a capacidade dos governos para responder às demandas económicas e sociais da população.

De acordo com o estudo da Comissão Europeia, [Eurobarometer](#) 2017, sobre a percepção pública da integração de imigrantes na Europa, 60% dos entrevistados reconhecem não ter conhecimento suficiente sobre os dados e impactos da imigração em seus países. Foram efetuadas mil entrevistas em cada um dos 28 estados membros da União Europeia, totalizando 28 mil participações. Se os pontos de vista sobre a imigração divergem muito no seio de uma sociedade, é importante também notar que a massa de indecisos é considerável e provém de uma classe média que busca estabilidade económica e social, o que também o imigrante almeja.



COMO DERRUBAR IDEIAS  
NUM SÉCULO NOVINHO:  
UMA RADIOGRAFIA DA EUROPA

A pesquisa mostra que a maioria dos entrevistados sobre-estima o número de imigrantes oriundos de fora do espaço europeu em quase duas vezes a mais do que o real, assim como pensam erroneamente que mais da metade desses imigrantes estão na Europa de maneira ilegal – quando esse número é muito baixo em comparação com o total de imigrantes. Nesse contexto, idéias conspiracionistas como a da “grande substituição”, cunhada por Renaud Camus em seu livro *Le grand remplacement* (2011), dominam vários discursos nacionalistas pela Europa. Esse perigoso discurso veicula a ideia de que a Europa está em vias de desaparecimento frente ao grande afluxo de imigrantes que viriam substituir os europeus. Essa ideia é fruto de uma desinformação voluntária, aliada a teorias racistas e a um discurso simplista que vem confirmar muitos dos medos da população. Frente às emoções suscitadas, os dados possuem pouco valor: mesmo se os números contradizem as percepções evocadas no livro de Renaud Camus, o autor utiliza essa contradição como um argumento a seu favor, dizendo que os governos mentem sobre o número de imigrantes para esconder os processos de islamização e africanização da Europa.

O inquérito Eurobarometer demonstra que a percepção pública de uma boa integração depende do imigrante falar a língua local, seguido pelo pagamento de impostos para a manutenção do bem-estar social e pela aceitação dos valores e normas da sociedade de acolhimento. Contudo, fazer parte de associações, ter amigos ou apresentar-se em eleições locais figuram nas últimas posições do ranking. A pesquisa revela também que as pessoas que se relacionam com imigrantes no quotidiano têm uma percepção mais positiva de sua integração. No tocante às barreiras que um imigrante pode encontrar para integrar-se, as pessoas identificam os esforços limitados dos imigrantes para se integrarem. Todavia, referem logo de seguida, as dificuldades em encontrar trabalho e a discriminação que podem sofrer. Isto aponta para uma fratura cognitiva entre causa e consequência, pois se há discriminação e difícil acesso ao mercado de trabalho, é claro que os imigrantes terão mais dificuldade em integrar-se, dado que a sociedade que deveria acolhê-los, rejeita-os.

A integração da segunda geração de imigrantes, nascidos ou que vieram ainda crianças, para o país de acolhimento dos pais, é um dos principais critérios para estabelecer o sucesso da integração. Num contexto de imigração onde a criança foi escolarizada no país de acolhimento, o esperado seria não haver mais as mesmas barreiras e dificuldades que encontraram os adultos ao chegarem ao país estrangeiro. Entretanto, de acordo com os dados recolhidos pela [OCDE](#) (1), a Europa não obedece a esse esquema de integração.

Os indicadores de integração dos migrantes mostram que, na Europa, 40% das crianças oriundas de família imigrantes vivem abaixo da condição de pobreza relativa, comparado a 20% das crianças



originárias de uma família nativa (2019 :176). Mesmo se as crianças de segundas e terceiras gerações têm acesso à educação (81% em França e Bélgica, 90 % em Portugal), 29% das crianças relatam terem sido tratadas de maneira diferente pelos professores ou colegas (2019 :188). Entretanto, se a taxa de abandono escolar é a mesma (9%) entre nativos e filhos de imigrantes, as diferenças são mais marcantes durante a procura de emprego.

É flagrante a alta taxa de rejeição dos empregadores em relação aos filhos de pais imigrantes. A religião é um grande fator de exclusão em França, de acordo com os investigadores [Marie Anne Valfort e Stéphane Carcillo](#) (2018) (2). Os muçulmanos representam 7,5% da população francesa (3) e sofrem constantemente a “discriminação por gosto” (sem que ela seja racional) e a “discriminação estatística” (porque pensam que são menos produtivos). Essas falhas no pensamento lógico influenciam amplamente o comportamento discriminatório e contribuem para a discriminação de mulheres e minorias (étnicas, religiosas, sexuais, etc.) no mercado de trabalho. De acordo com os investigadores, forma-se um círculo vicioso. As vítimas da discriminação não encontram maneira de escapar aos paradigmas que lhes são atribuídos pela faixa da sociedade que as discrimina e reproduzem um sistema que os isola em grupos. Ora, é exatamente essa ferida pós-colonial que abunda nas discussões midiáticas em França: o “comunitarismo”, compreendido como “o pouco esforço que os (filhos de) imigrantes fazem para se integrar”, quando, na verdade, as razões da dificuldade de integração são mais amplas. E não se fala do comunitarismo mais perigoso e invisível, o comunitarismo branco, tido como a norma.

As pesquisas sobre a inserção no mercado de trabalho são um fator muito importante a considerar, pois, na União Europeia, 25% dos descendentes de pais que nasceram fora da UE têm um nível de formação superior àquele que é exigido para o trabalho que desempenham. Na Bélgica, de acordo com o relatório (4) *Des citoyens aux racines africaines : un portrait des Belgo-Congolais, Belgo-Rwandais et Belgo-Burundais*, os jovens belgas de origem congoleza, assim como seus pais, são mais escolarizados do que a média da população belga – o que contraria a média dos países da OCDE – e, mesmo assim, têm uma taxa de desemprego ou de subemprego muito maior que a dos belgas nativos (5) – quatro vezes menos probabilidade de ter um emprego (2017:205). Infelizmente, as competências não são um critério tão forte quanto a discriminação por origem, cor de pele ou religião. Outro número que aflige é que, na Bélgica e em França, a taxa de jovens imigrantes (15-34 anos) pouco escolarizados, desempregados ou que não estão em formação corresponde ao dobro daqueles que possuem pais nativos (2019 :190).

Uma das conclusões do [relatório da União Europeia](#) (6) de 2020 mostra como o conhecimento percebido (ou seja, os entrevistados acreditam estar informados sobre imigração) e o conhecimento



COMO DERRUBAR IDEIAS  
NUM SÉCULO NOVINHO:  
UMA RADIOGRAFIA DA EUROPA

real (ou seja, os entrevistados estimam corretamente a parcela de imigrantes no país) estão associados ao modo como as pessoas interagem com os indivíduos provenientes da imigração, bem como à maneira como a mídia trata esses temas. Para podermos ultrapassar esses desafios, a OCDE recomenda focar na “[classe média inquieta](#)” (7) e adotar um discurso público mais equilibrado e fundamentado em fatos. Entretanto, difundir as formas e questionamentos de integração social não é simples, por isso a importância do trabalho do projeto MEMOIRS quando analisa o papel das diferentes artes na promoção de uma cidadania europeia. Devemos procurar ser lúcidos e interromper o fluxo de informações que nos querem mostrar, e buscar aquilo que os filhos dos impérios coloniais não destacaram, ou mesmo que silenciaram. Assim poderemos contribuir para derrubar algumas das ideias preconceituosas sobre migrações na Europa num século novinho.

---

(1) OECD/European Union (2019), [Trouver ses marques 2018: Les indicateurs de l'intégration des immigrés](#), OECD Publishing, Paris/European Union, Brussels. OCDE (2019), [Perspectives des migrations internationales 2019](#), Éditions OCDE, Paris.

(2) Marie Anne Valfort et Stéphane Carcillo (2018), *Les discriminations au travail, Femmes, ethnicité, religion, âge, apparence, LGBT*, Sciences Po les presses, Paris.

(3) O relatório aponta que a França é o segundo país que mais acolhe jovens de origem imigrante (3,4 milhões, ao lado da Alemanha, e muito atrás dos Estados Unidos, com 17,1 milhões).

(4) Demart S. et al. (2017) *Des citoyens aux racines africaines : un portrait des Belgo-Congolais, Belgo-Rwandais et Belgo-Burundais*, Fondation Roi Baudoin, Bruxelles.

(5) No relatório há uma distinção entre os belga de origem europeia, chamado “belgo-belgas”, e os belgas de origem africana “belgo-congoleses”.

(6) Dražanová, L., Liebig, T., Migali, S., Scipioni, M. and Spielvogel, G., What are Europeans' views on integration of immigrants? An in-depth analysis of 2017 Special Eurobarometer “Integration of immigrants in the European Union”, European Commission, 2020, JRC119315.

(7) Recomendações presentes no relatório da OCDE «*Sous pression : la classe moyenne en perte de vitesse*».

---

**Fernanda Vilar** é investigadora do projeto MEMOIRS - Filhos de Império e Pós-memórias Europeias (ERC n. 648624) no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

ISSN 2184-2566

MEMOIRS é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º 648624) e está sediado no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

